

“Pela saúde das plantas... e pela nossa”

A Processionária do Pinheiro

Estamos numa região do minada (agora já não tanto!) pelo pinheiro. Portanto não haverá ninguém por estas bandas que ainda não tenha tido um encontro, mais ou menos imediato, com a Processionária. Praga assim chamada, pelo hábito peculiar das suas larvas, ao deslocarem-se em fila indiana, em grupos, como se de uma procissão se tratasse.

Na verdade, este insecto tem uma vida gregária, constituindo diversas colónias, desde que nascem as larvas, no Verão, até ao seu total desenvolvimento, no início da Primavera do ano seguinte. São estas que provocam os estragos, uma vez que se alimentam das agulhas. Vão fazendo ninhos nos locais de alimentação e, quando o alimento escasseia, deslocam-se em grupo e vão construir novo ninho noutra local. À medida que se aproxima o Inverno, os ninhos tornam-se maiores e mais compactos, com o objectivo de resistirem ao frio. De notar que, mesmo durante o Inverno, as larvas continuam a alimentar-se e a crescer, até chegar a altura de dar início a uma nova

geração e a um novo ciclo. Quando chega esse momento, deslocam-se das árvores para o solo, formando as típicas "procissões". Chegadas à terra, escavam-na, enterram-se em profundidades que podem ir até 20 cm e, cada lagarta, forma uma pupa ou crisálida. Destas, irão nascer mais tarde, no início do Verão, as borboletas, que são a sua forma adulta. Estas acasalam, as fêmeas colocam os ovos nas agulhas dos pinheiros, donde eclodem as larvas, voltando tudo ao princípio.

Um aspecto curioso prende-se com o facto de que nem todas as crisálidas dão origem a adultos no ano em que se formaram, podendo ficar a hibernar no solo durante alguns anos. A eclosão dos adultos resulta de um conjunto de factores favoráveis. Isto explica porque há anos em que quase não vemos a processionária e há outros em que os seus ataques são muito sérios.

Todos sabemos que as larvas têm pêlos urticantes e que podem provocar problemas mais ou menos complicados de reacções alérgicas, mais graves e frequentes nas crian-

António Dias
Eng.º Agrónomo / Vilar da Lapa

ças, podendo até tornar-se num caso de saúde pública. Para evitar estes problemas, o que se deve fazer é não frequentar pinhais infestados com esta praga e fazer o seu controlo nas árvores inseridas em meio urbano.

O seu controlo fitossanitário é difícil. Os meios químicos são pouco eficazes e de difícil aplicação. Existe a possibilidade de capturar os insectos através de armadilhas cromáticas adesivas ou recorrendo a feromonas. A destruição física dos ninhos é uma boa medida, sobretudo se for feita no Inverno, deitando-os abaixo e queimando-os, por exemplo. A utilização de armas de fogo para perfurar os ninhos que estão mais altos, com um chumbo de alto calibre, é referido na bibliografia. Quando um ninho é perfurado em pleno Inverno existe uma elevada probabilidade da colónia não resistir ao frio e morrer.

Boas colheitas!

(Nota: António Dias não escreve com o novo acordo ortográfico)

Parque de Merendas do Brejo

Está em fase de conclusão a concretização de uma nova etapa de obras no Parque de Merendas do Brejo. Naquele espaço, com a dinâmica que lhe é conhecida, nunca algo está concluído. O grande objectivo é melhorar todos os dias para que possa oferecer melhores condições aos visitantes.

Depois de ter sido construída a latada na parte inferior, chegou a hora de colocar as videiras no seu "poleiro" e esperar que as mesmas cumpram com a sua missão de oferecer uma frondosa sombra durante o verão.

Todo aquele espaço foi delimitado com a construção de paredes em pedra sobre a qual foi construída uma canalização de água sobre telhas de canudo que permite que a mesma possa correr pelo vale abaixo oferecendo fresquidão e som.

Os pequenos canteiros de flores foram normalizados. Foram plantadas novas árvores (20 castanheiros) e também foram construídos chuveiros que permitirão aos visitantes refrescarem-se no período do verão.

Efectivamente, a cada dia que passa, o parque de Merendas do Brejo fica mais bo-



nito, mais belo e mais funcional para receber visitantes.

O próximo evento é já no dia 28 de Abril - Passeio pedestre "Trilhos do Brejo" -, onde são esperados mais de 200 participantes que irão caminhar pela serra do ban-

do, com partida e chegada no parque de merendas.

Este espaço e esta serra oferecem um potencial enorme neste domínio e para este ano estão previstas algumas surpresas que a todos vão agradar.



Eu sou o **Guilherme Antunes Veríssimo**, tenho 16 anos e moro na Serra, concelho de Mação. Comecei a estudar música com 5 anos, quando entrei para o conservatório de Mação para estudar percussão, mantive-me neste instrumento até ter 9 anos, aí mudei para piano, toquei viola de arco e em novembro comecei também a estudar trompa na banda e no conservatório. Embora hoje



adore tocar trompa não foi o instrumento que quis tocar, eu queria tocar sousafone, um instrumento idêntico à tuba, mas como era muito novo não sabia o nome e então com as descrições que dei deram-me este instrumento para as mãos e assim ficou. Um ano depois, deixei de tocar viola de arco, e passei a tocar trompa em ensino supletivo e piano em curso livre. E assim fiquei até o ano passado em que saí do piano de curso livre, visto que achei que já tinha conhecimentos e habilidades suficientes para o que queria e poderia ocupar o tempo das aulas nos estudos.

Gostava também de vos falar de Gustav Mahler, um compositor ultra-romântico Alemão que me fascinou desde que ouvi uma das duas obras pela primeira vez, a sua 2ª sinfonia, executada pela orquestra Gulbenkian no grande auditório Gulbenkian. Gustav Mahler nasceu em 1860 e faleceu em 1911, foi o Grande seguidor de Wagner, foi maestro e diretor da Ópera de Viena entre 1897 e 1907 e de Nova York entre 1908 e 1911 (ano de sua morte), escreveu 9 sinfonias: longas, complexas na for-

Cantinho da Filarmónica

ma, de carácter programático, requerendo enormes recursos para a sua execução. Para além de quatro ciclos de canções para voz solista e orquestra (A canção da Terra). A 2ª sinfonia, por exemplo, exige, para além das cordas, 4 flautas; 4 oboés; 5 clarinetes; 3 fagotes; 10 trompas; 10 trompetes; 4 trombones; 1 tuba; 6 timbales; 3 sinos; 4 harpas; 1 órgão; imensa percussão; 2 vozes solistas e um enorme coro, o que fazia uma extraordinariamente grande orquestra, que, para terem noção, em Portugal era difícil arranjar tantos instrumentos, nomeadamente as harpas. Como puderam entender, a grande

característica das suas sinfonias é a dimensão da orquestra e também a extensão. A 8ª sinfonia é conhecida como a Sinfonia dos mil. O tipo de composição é programático, embora ele tenha retirado, mais tarde, o programa das sinfonias. Por outro lado, há uma grande interpenetração dos ciclos de canções com os temas das sinfonias. Por exem-

plo, a base da 1ª sinfonia são "Canções de uma viandante". Uma grande característica das suas composições é a tentativa de conciliação entre a conceção monumental com a simplicidade da canção popular, "não se pode separar o Mahler compositor sinfónico do Mahler compositor de canções".

Gustav Mahler é um dos 14 filhos dos Mahler, dos quais 8 não chegaram à idade adulta, todos de origem judaica, numa aldeia que se localiza na atual República Checa, mas que já fora austríaca e alemã. Ele próprio disse: "sou três vezes apátrida! Como natural da Boémia, na Áustria; como austríaco, na Alemanha; como judeu, no mundo inteiro. Em toda parte um intruso, em nenhum lugar desejado!". Bernhard, seu pai, era estalajadei-

ro e comerciante de licores, a mãe, manca, proveniente de uma família pobre, filha de um fabricante de sabão, casou-se forçadamente com Bernhard e procurava contentar-se com aquilo que tinha, logo o seu relacionamento não era muito bom. O pai chegava a ser violento para sua mãe, e essa atmosfera pesada influenciou psicologicamente Gustav pelo resto da sua vida. Teve as suas primeiras lições de piano em 1866, com 6 anos, com um mestre capela e em 1871 começou a estudar no gymnasium de Praga. Foi um período de humilhações e maus tratos por seu pai ao tomar conhecimento da situação insustentável do filho, assim voltou em 1872 para Jihlava. Aos 15 anos, ingressou no Conservatório de Viena onde teve aulas de piano, harmonia e composição e chegou a receber vários prémios nessa área em 1976, e em 1978, com 18 anos recebeu o diploma do Conservatório de Viena. Passou então a trabalhar como regente de orquestra entre Viena e Budapeste. Em 1882 é maestro em Olmutz (Morávia), em 1885/86 em Praga e em 1886/88 em Leipzig, foi nomeado Kapellmeister de Viena aos 37 anos. Casou com Alma Schindler, dez anos mais nova que ele e teve duas filhas. Devido ao facto de ter começado a ser perseguido, devido à sua religião, vai para os Estados Unidos onde aceita lugar na ópera de Nova York. Volta para a Europa em 1909 e a sua mulher provoca uma crise conjugal. Em 1911 volta para Maéica onde lhe é diagnosticada uma poderosa infecção. Volta para Viena, vive alguns anos e é internado pouco antes de morrer.

Aconselho vivamente que ouçam alguma obra dele. A minha favorita continua a ser a primeira que ouvi, a 2ª sinfonia. A música dele transmite um sentimento enorme, têm um carácter um pouco sombrio ligado ao funesto, mas também glorioso, completamente emocionante, espantoso e maravilhoso.

FLORIDO MARQUES DIAS
ADVOGADO

Rua do Chafariz, nº 5-1º. Apartado 118
2204-909 Abrantes

Telefone/Fax: 241 365 681 Telem. 964 173 177